

Mente Aberta

Cinema | Música | TV | DVDs | Games | Internet | Livros | Teatro | Exposições | Ideias | Espetáculos

EDIÇÃO: LUIS ANTONIO GIRON
e-mail: giron@edglobo.com.br

IDEIAS

No reino da "twitteratura"

A Festa Literária de Paraty populariza-se pelos blogs e twitters de microcelebridades

Rafael Pereira e Danilo Venticinque

SERIAM necessários nove tweets para reproduzir "Vou-me embora pra Pasárgada", o famoso (e curtíssimo) poema de Manuel Bandeira.

A limitação de 140 caracteres do Twitter, a mídia social do momento na internet, torna difícil enxergar ali qualquer vocação para a literatura.

A FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY (Flip), estrela do calendário literário do país, prova o contrário. Ela

realiza, em sua sétima edição, o milagre da síntese. Bandeira não cabe no Twitter. Quem liga para isso?

REPERCUSSÃO
O ficcionista Marcelino Freire promete cobrir a própria mesa na Flip, concorrendo com os repórteres. E, se tiver tempo, postará minicontos

Montagem sobre fotos de Caio Guatelli/EPOCA

Mente Aberta



Afinal, a Flip, que começa nesta quarta-feira, também já não cabe em sua cidade-sede. Manuel Bandeira é o homenageado da festa deste ano, e Paraty tem o jeitão de sua célebre cidade-quimera. As ruas sem carros e o casario colonial exibem uma atmosfera digna do poema. "Deito na beira do rio/Mando chamar a mãe-d'água/Pra me contar as histórias/Que no tempo de eu menino/Rosa vinha me contar", versa o poeta ao evocar Pasárgada. A cidadezinha no sul do Estado do Rio de Janeiro foi eleita pela inglesa Liz Calder, editora da Bloomsbury, para abrigar o festival de livros de seus sonhos em 2003. O lugar perfeito para reunir autores e leitores na intimidade, como um livro lido ao pé do ouvido.

"Paraty não é Maracanã", disse Liz Calder em 2005, ano da terceira edição do evento. "Temos de aproveitar o clima de intimidade do lugar e respeitar a infraestrutura." Parecia prever que seria difícil segurar sua festa nos limites da cidade. Em sete anos, a Flip ganhou importância mundial e tornou-se o marco da temporada de lançamentos literários no país. Trouxe pela primeira vez ao Brasil vencedores do Nobel de Literatura como J. M. Coetzee, Nadine Gordimer e Toni

FANÁTICOS
Joca Reiners Terron e Mayra Dias Gomes seguem a festa por meios diferentes. Ele vai cobrir in loco. Ela vai acompanhar todas as mesas pelo celular, da Finlândia

Acompanhe
o blog Festa em Paraty e as nanocriticas em epoca.com.br

Morrison. Como aconteceu nos anos anteriores, os ingressos para os debates entre os autores de 2009 foram todos vendidos em poucas horas. Os hotéis do centro histórico ficaram sem vagas dois meses antes. Virou final de campeonato de futebol. Maracanã lotado. As estrelas deste ano são o premiado escritor português António Lobo Antunes, o jornalista Gary Talese e o teórico evolucionista Richard Dawkins (leia o quadro na pág. 132). Além, é claro, de Chico Buarque, que até jogou futebol nas primeiras edições da Flip (2003 e 2004) e volta neste ano para lançar seu novo romance, *Leite derramado*.

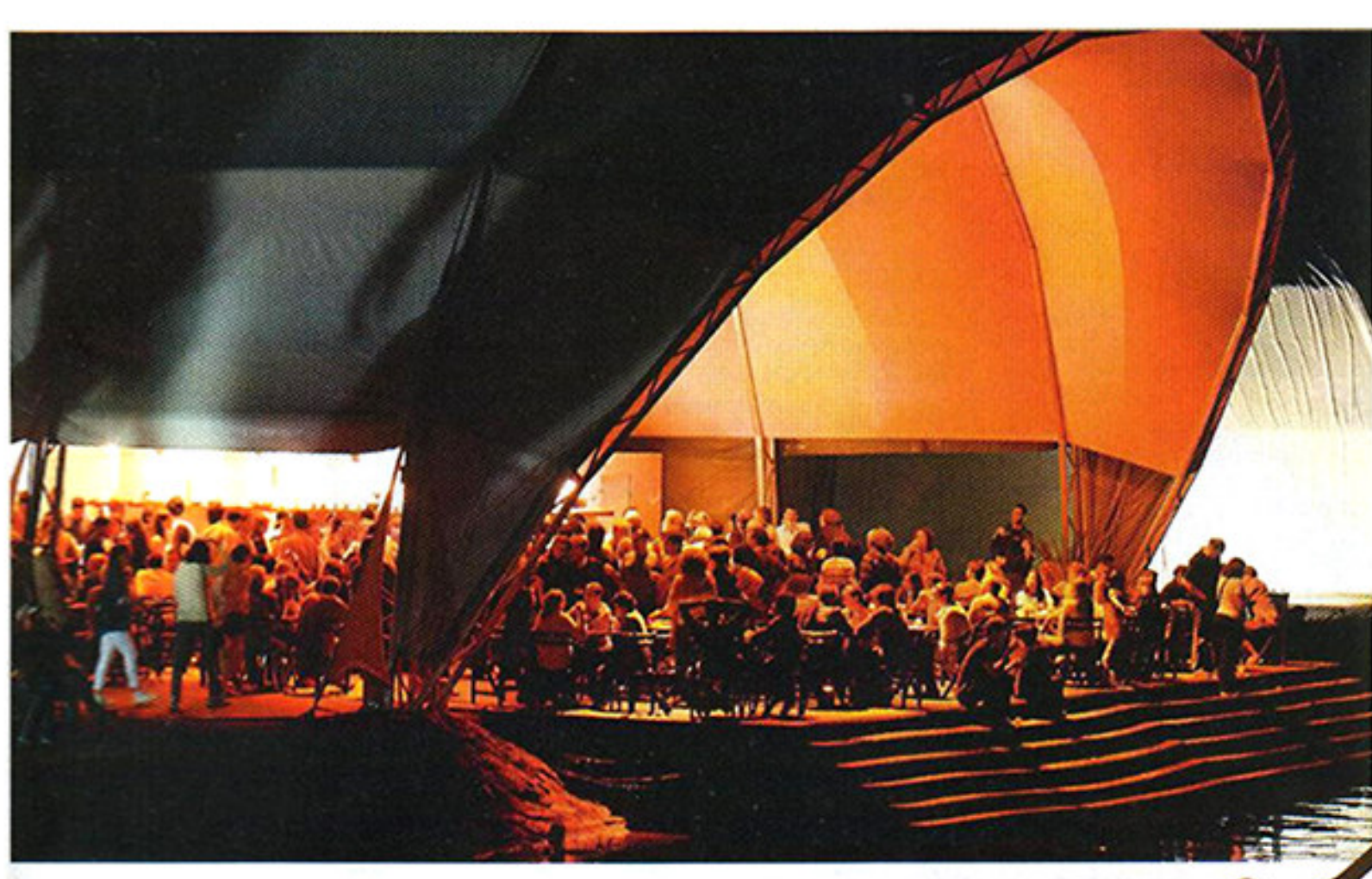
A matemática é simples. A cidade tem 36 mil habitantes. A edição de 2008 trouxe 34 mil turistas. A estimativa para este ano é ainda maior. O que fazer para caber tanta gente?

A internet e ferramentas como blogs e o Twitter foram uma solução natural. Na edição passada, a Flip inaugurou em seu site um espaço para transmitir ao vivo todas as palestras. Seu canal no site de vídeos YouTube teve 100 mil acessos. O site teve quase 50 mil visitantes no mês do evento. Neste ano, a estrela é o perfil no Twitter, que mantém informados 2.500 seguidores. Mas os principais atores dessa transposição para o mundo virtual foram uma fauna própria de microcelebridades literárias, criada e alimentada nesses sete anos de Flip. Entre autores, turistas e a população local, nasceu um grupo de frequentadores assíduos do evento, que se comportam como satélites naturais: em volta dos astros, com órbita própria.

"O número de pessoas que podem comparecer à Flip é pequeno. O Twitter pode aumentar esse público", afirma o fotógrafo Sérgio Fonseca, um dos assíduos frequentadores da festa. Ele é a escritora Ana Aguirre quem mantém um blog dedicado à Flip e um recém-inaugurado perfil no Twitter. Munições de celulares, notebooks e câmera digital, prometem transmitir a seus seguidores o clima do evento. "Vamos cobrir uma mesa literária por dia e dois ou três eventos paralelos, fora os bastidores. No sábado, vamos 'twittar' das 9 às 21 horas", diz Ana Aguirre.

Entre os seguidores de Sérgio e Ana está a escritora Mayra Dias Gomes, habitué de Paraty. Ela estará na

130 > ÉPOCA, 29 de junho de 2009



NA TENDA
O palco principal da Flip (na foto, o evento em 2008) reúne neste ano 34 autores. O público vem crescendo desde a primeira edição, em 2003: de 5 mil pessoas para mais de 40 mil no ano passado

Finlândia durante a Flip e considera a internet fundamental para manter o contato. "Vou perder, mas tenho certeza de que será demais. Vou dar uma olhada no Twitter para acompanhar", diz. A cobertura ao vivo chama a atenção não só dos assíduos, mas também de quem já gentilmente pousada em Paraty. O escritor Joca Reiners Terron vai mediar duas mesas de debate, mas prepara-se também para não descansar na leitura on-line. "Nas outras vezes em que fui à Flip, sempre procurei ler o que era divulgado depois. Agora vou ter a oportunidade de acompanhar ao vivo", afirma Terron. O ficcionista Marcelino Freire faz parte dessa turma. Se você só conhece Paraty durante a Flip, tem a impressão de que ele é tão popular quanto as famosas cachaças artesanais da cidade. Há algum tempo, Marcelino vem anun-

ciando sua chegada à cidade pela internet. "Vou participar de duas mesas, (...) Via Twitter, darei micronotícias", anunciou em seu blog, em tom telegráfico. As frases curtas se explicam. Seu encantamento com o Twitter vai além da possibilidade da cobertura em tempo real. Ele perpassa a restrição de 140 caracteres e usa a ferramenta para produzir o que chama de "Contos Nânicos". Exemplo: "CONTO NANICO Nº 7: Tinha idade para ser neto dele./E o pior que era". Fim. "Como chegar aos mil, quero juntar todos em um livro", afirma Freire, que já ganhou um prêmio Jabuti pelo livro *Contos negreiros*. Seus leitores no Twitter, por enquanto, são apenas 250.

Freire pegou carona em um fenômeno recente: a "twitteratura". Emmett Rensin e Alex Aciman, estudantes americanos de 19 anos, acabaram de vender à editora Penguin os direitos de um livro feito para ser lido pelo Twitter. Prometem resumir grandes obras da língua inglesa e publicá-las em pilulas de 140 letras. A experiência pioneira deu-se em 2007. O editor britânico James Bridle decidiu dividir o livro *Ulysses*, de James Joyce, em 23.467 pedacinhos e usar o Twitter para publicar um trecho a

Siga esta festa...

Para os twitteros, a badalação já começou, com nanocriticas, informações e tietagem

- @renatavale: ainda não estou em paraty mas paraty já está em mim! #FLIP
- @ladyrasta: #Flip aliás, temos que marcar um encontro entre os twitters que estarão na FLIP, né?
- @epocanaflip: A grande história da evolução (2004), Richard Dawkins. Na luta entre baratas e homens, vencem as baratas. #nanocritica
- @juddyrocha: @flip2009 AINDA TEM INGRESSO EM ALGUM LUGAR PRA VER A MESA DO CHICO BUARQUE?????
- @marcelinofreire: A FLIP para mim já começa neste sábado. Viajarei para BUNDA e depois LABUTAR. Postarei aqui microquentinhas direto da Festa. Fique ligado
- @jocateron: RT @flip_paraty James Salter substituirá Tobias Wolff, na FLIP2009. Será por meia dúzia? Sim, mas eu prefiro Salter
- @flip_paraty: Qdo o polêmico assunto dos ingressos FLIP2009 ia acalmado, a suspeita de falsificação levanta a poeira novamente. Uma pena

Fotos: Bruno Miranda/Na Lata/EPOCA, Caio Guatelli/EPOCA e Michel Fiolhag/Ó Globo

29 de junho de 2009 ÉPOCA | 131

Mente Aberta

cada 15 minutos. A experiência durou oito meses e atraiu centenas de seguidores. O próprio Bridle duvida que algum deles tenha lido o romance dessa maneira. "Não acho que se compare à experiência de ler um livro, mas foi uma maneira de começar uma discussão sobre como a literatura no Twitter deveria ser", afirma o editor. A Flip e seus quase famosos trouxeram o laboratório de Bridle para o Brasil. Mas como esperar que Joyce? Segundo o crítico literário Italo Moriconi, a internet permitiu a proliferação dos escritores, mas não aumentou o número de leitores. "Esses autores acompanham uns aos outros e formam um circuito de pequenas celebridades no mundo virtual", afirma. Todos os autores seguem-se entre si, cada um mordendo a cauda do outro pelos twitters e blogs. Eles se encarregam de redigir a obra, criar a repercussão (positiva) e até mesmo garantir uma posteridade, o público e a crítica estão fora do processo. É a literatura autossustentável. "As pessoas comentam, mas você não vê fenômenos de vendagem", diz Moriconi.

Como "esquentamento" para a Flip, a equipe de ÉPOCA produziu nanocriticas dos principais lançamentos dos autores convidados e publicou no perfil @epocanaflip. As críticas estão reunidas no site. Por meio do Twitter e do blog exclusivo da Flip, Festa em Paraty, faremos a cobertura do evento em tempo real, com notas, entrevistas e um pouco dos bastidores. Afinal, a experiência mostra que a mistura entre pingas artesanais, astros e "satélites naturais" rende situações hilárias. A cena do autor indiano Salman Rushdie, estrela de 2005, dançando com as mãos para o alto em plena madrugada de Paraty é só uma das evidências. Se fosse hoje, estaria fazendo sucesso no YouTube. Ao contrário das concorridas tendas de Paraty, o clube literário do Twitter tem espaço para todos. Até para quem acha tudo isso uma grande bobagem. Para o escritor João Paulo Cuenca, "discutir literatura no Twitter seria como lutar boxe dentro de um lavabo". Com tanta opinião para ler na internet, o difícil será achar tempo para os livros.

Temporada de medalhões

O evento se tornou a grande ocasião do ano para lançar livros com a presença dos autores, em mesas e tardes de autógrafos concorridas

Os astros

Um jornalista, um biólogo e um romancista campeões de venda



Vida de escritor
Gay Talese

O jornalista americano é considerado um mestre na arte de escrever grandes reportagens com a qualidade literária (e a extensão) de um romance. Neste livro, Talese conta sua receita para alcançar a excelência: obsessão na apuração dos fatos e atenção especial aos personagens secundários das grandes histórias.

A grande história da evolução

Richard Dawkins
O inglês Richard Dawkins é um dos mais importantes biólogos evolucionistas da atualidade. Também defende as teorias de Charles Darwin e critica a fé religiosa, lançando panfletos pró-atéismo. Seu último livro é uma tentativa de mastigar as ideias de seu mentor para os leitores contemporâneos.

O meu nome é Legião

Antônio Lobo Antunes
Aos 66 anos, Lobo Antunes é o romancista maior de Portugal, sobretudo depois que José Saramago deu adeus à ficção. Este é seu 19º livro. Em tom crítico, narra uma noite de violência de oito carros que roubam um garoto em Lisboa para praticar crimes bárbaros.

Manuel Bandeira

A homenagem da Flip a um dos grandes nomes da literatura modernista brasileira segue a tendência recente de resgate de suas obras em prosa. O pernambucano Manuel Bandeira (1886-1968) foi cronista, crítico literário, autor de histórias infantis e até tradutor - traduziu a peça *Macbeth*, de Shakespeare. A Festa de Paraty terá três lançamentos para enriquecer essa bibliografia.

Crônicas inéditas 2
Textos publicados na imprensa brasileira entre 1930 e 1944

Macbeth
Uma das mais aclamadas traduções de Shakespeare para o português

Apresentação da poesia brasileira
O olhar do poeta sobre os poemas dos antepassados

